

**Submissão**

27-05-2024

Aprovação

27-06-2024

Como citar este artigo

Furegato ARF, Luchesi LB. Maria Aparecida Minzoni e a enfermagem psiquiátrica. *Hist Enferm Rev Eletr.* 2024;15:e007. <https://doi.org/10.51234/here.2024.v15.192>

Maria Aparecida Minzoni e a Enfermagem Psiquiátrica

*Maria Aparecida Minzoni and Psychiatric Nursing**Maria Aparecida Minzoni y la Enfermería Psiquiátrica***Antonia Regina Ferreira Furegato**¹ ORCID: 0000-0002-7901-2965**Luciana Barizon Luchesi**¹ ORCID: 0000-0002-7282-109X

¹ Universidade de São Paulo – USP, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP, Departamento de Enfermagem Psiquiátrica. Ribeirão Preto, SP, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Analisar a biografia e a contribuição de Maria Aparecida Minzoni para a Enfermagem Psiquiátrica. **Métodos:** Estudo no campo da História, tendo a História da Enfermagem como domínio e a Biografia como abordagem. **Resultados:** Maria Aparecida Minzoni (1936–1981), graduou-se enfermeira, em 1958, pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, onde desenvolveu sua carreira de docente/pesquisadora. Doutorou-se em 1972, Livre-Docente em 1975 e Professor Titular em 1980. Suas ideias inovadoras para a atenção de enfermagem ao portador de transtorno mental antecedem a reforma psiquiátrica. Ocupou vários cargos representando a enfermagem psiquiátrica e a saúde mental, foi consultora da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em 1973. **Considerações Finais:** Buscava a valorização do ensino de profissionais de enfermagem em saúde mental. Teve participação importante na consolidação da pós-graduação em enfermagem no Brasil, participando da criação do terceiro programa de Mestrado e do primeiro Programa de Doutorado em Enfermagem.

Descritores: Enfermagem; História da Enfermagem; Enfermagem Psiquiátrica; Saúde Mental.

ABSTRACT

Objective: To analyze Maria Aparecida Minzoni's biography and contributions of Psychiatric Nursing. **Methods:** Study in the field of History, with the History of Nursing as the domain and Biography as the approach. **Results:** Maria Aparecida Minzoni (1936–1981) finished her undergraduate course in 1958 as a nurse, from the University of São Paulo at Ribeirão Preto College of Nursing, where years later she developed her teaching/research career. She received her doctorate in 1972, became an Associate Professor in 1975 and Full Professor in 1980. Her innovative ideas for nursing care for people with mental disorders preceded the psychiatric reform. She held several positions representing psychiatric nursing and mental health and was a consultant for the Pan American Health Organization

Autor correspondente

Antonia Regina
Ferreira Furegato

E-mail:
furegato@eerp.usp.br

(PAHO) in 1973. **Final Considerations:** she sought to enhance the teaching of nursing professionals in mental health. She played an important role in the consolidation of postgraduate nursing in Brazil, participating in the creation of the third Master's program and the first Doctorate Program in Nursing. **Descriptors:** Nursing; History of Nursing; Psychiatric Nursing; Mental Health.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la biografía y contribución de María Aparecida Minzoni a la Enfermería Psiquiátrica. **Métodos:** Es un estudio en el campo de la Historia, considerando a la Historia de la Enfermería como dominio y a la Biografía, como enfoque. **Resultados:** María Aparecida Minzoni (1936–1981) se recibió de enfermera en 1958, en la *Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto* de la *Universidade de São Paulo*, donde desarrolló su carrera de docente/investigadora. Se doctoró en 1972, obtuvo el Libre-Docente, en 1975 y la cátedra en 1980. Sus ideas innovadoras sobre los cuidados de enfermería a personas con trastornos mentales anteceden a la reforma psiquiátrica. Ocupó diversos cargos representando a la enfermería psiquiátrica y a la salud mental y fue consultora de la Organización Panamericana de la Salud (OPS) en 1973. **Consideraciones Finales:** Buscó valorizar la enseñanza de los profesionales de enfermería en salud mental. Desempeñó un papel importante en la consolidación de los estudios de postgrado de enfermería en Brasil y participó en la creación del tercer programa de Maestría y del primer Programa de Doctorado en Enfermería.

Descriptors: Enfermería; Historia de la Enfermería; Enfermería Psiquiátrica; Salud Mental.

INTRODUÇÃO

O domínio da História da Enfermagem, dentro do campo da História, apresenta avanços significativos nas últimas décadas. Tais estudos proporcionam discussões essenciais sobre a historiografia profissional, identificam retrocessos e avanços da prática da Enfermagem, permitem vislumbrar o futuro e prevenir e/ou evitar fragilidades passadas.

A pesquisa histórica está articulada a um lugar de produção política, cultural e social, envolto em regras que lhes são próprias, e a submetem a imposições relacionadas a privilégios que lhes são particulares nesse lugar social. Esse contexto norteia os métodos e os interesses, por meio dos quais os documentos e as questões são propostos e organizados⁽¹⁾.

Deve-se, também, considerar que o domínio da História da Enfermagem não esteve isento da influência da história positivista que, durante muito tempo, considerou válidos apenas os documentos oficiais, restringindo as possibilidades de uso de fontes, fazendo uma escrita de apenas uma versão da história, em sua maioria a versão privilegiada.

No caso da História da Enfermagem, por muitas vezes, os estudos biográficos se concentram em grandes nomes da profissão, com uma proposta de exaltar o biografado e suas conquistas, procedimento que, muitas vezes, situa o biografado com trajetórias ilustres, aparentemente impossíveis de serem igualadas.

As discussões no campo da História Nova trazem não apenas novas formas de vislumbrar o passado, por meio de diversos tipos de fonte, mas ainda a possibilidade de fazer estudos críticos e interdisciplinares⁽²⁾.

Nessa perspectiva de novos olhares para a história, a pesquisa e o ensino de História da Enfermagem, para além de revelar a biografia de seres humanos que se dedicaram à profissão de Enfermagem, nos holofotes ou fora deles, há a possibilidade de que os biografados sejam inspiração ou exemplos para as novas gerações, para que suas trajetórias sejam igualadas ou até superadas, ou exemplos de contestação, fazendo assim seu papel de avanço da profissão.

Nesse sentido, a proposta deste estudo foi estudar a biografia de interesse para a Enfermagem Psiquiátrica Brasileira da enfermeira Maria Aparecida Minzoni.

Sua trajetória profissional encontra-se registrada no cenário da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP), criada em 1951, com o início das aulas em 10 de agosto de 1953.

OBJETIVO

Analisar a biografia e a contribuição de Maria Aparecida Minzoni para a Enfermagem Psiquiátrica.

MÉTODOS

O presente estudo encontra-se no campo da História, tendo a História da Enfermagem como domínio e a Biografia como abordagem.

O Historiador tem, como base de análise ou objeto específico, o tempo, utilizando metodologia específica de acordo com o tipo de documento, buscando transformá-lo em história a partir de regras para manipulação. Os dados que serão transformados em produtos fazem parte do movimento de mudança social na natureza, na estética ou nas instituições sociais, por exemplo. Seu início dá-se com a separação, reunião e transformação de fontes históricas, por meio de transcrição, fotografias, cópias, mudando o seu estatuto. Isola-se, portanto, um *corpus* documental, a fim de que as peças selecionadas preencham lacunas de algo proposto⁽¹⁾.

Em Figura 1, a proposta é narrar a vida de seres humanos articulada ao seu contexto, buscando dar sentido à vida de um indivíduo. Entretanto, parece haver um retrocesso nas abordagens biográficas, com usos tradicionais, superficiais e sem crítica⁽²⁾.

O presente estudo faz parte de um projeto, tipo guarda-chuva, de longa duração, intitulado “Origens da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto Sob a Ótica de Gleite de Alcântara”, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da EERP/USP, Protocolo nº 0970/2008.

Tem-se como delimitação temporal o período de 1954 a 1981, correspondendo, respectivamente, ao ano de entrada de Maria Aparecida Minzoni como estudante na EERP/USP e o ano de falecimento da docente.

Os locais de pesquisa foram os arquivos e bibliotecas da Universidade de São Paulo, Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas e do Centro de Memória da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. São fontes para o presente estudo documentos de diferentes suportes, memoriais, entrevistas, narrativas, artigos, teses, dissertações, entre outros.

A análise documental foi realizada por meio da triangulação de fontes, em que os dados de diferentes documentos são sintetizados e triangulados entre si. Esse processo permite maior assertividade na análise dos resultados⁽³⁾.

RESULTADOS

O *corpus* documental do estudo foi constituído pelas fontes abaixo indicadas⁽⁴⁻²²⁾ (Quadro 1, Figura 1).

Maria Aparecida Minzoni nasceu em 22 de agosto de 1936, em Jacaré, Estado de São Paulo, Brasil. Seus pais foram José Minzoni Filho e Autência Bissolli Minzoni. Era conhecida como Tida, Professora Tida e, mais tarde, como Dra. Minzoni⁽⁸⁾.

Apesar de a grafia de seu nome divergir em documentos oficiais e certificações acadêmicas, a grafia original/oficial “Maria Aparecida Minzoni” não foi adotada pela docente em suas publicações acadêmicas e científicas observadas a partir da década de 1960. Nesse sentido, o presente estudo adotou a grafia escolhida pela docente como Maria Aparecida Minzoni (Figura 2).

Iniciou seus estudos primários no Colégio Santa Terezinha de Jesus, concluindo-os em dezembro de 1947. Em São José dos Campos, frequentou a escola fundamental e o ensino médio, concluindo o Curso Normal “Coronel João Cursino”, em 1954. Graduiu-se enfermeira, em dezembro de 1958, pela 2ª Turma da EERP-USP⁽⁶⁾.

Iniciou sua carreira de docente na EERP-USP, em 1959, ainda recém-formada, atendendo ao convite da Profa. Dra. Gleite de Alcântara, então diretora dessa Instituição. Foi contratada como Auxiliar de Ensino na disciplina Enfermagem em Clínica Neurológica e Psiquiátrica, que ocorria no terceiro ano do Curso de Enfermagem⁽⁶⁾. No intuito de melhorar as oportunidades de aprendizado para seus alunos, inseriu-se em todos os serviços de saúde, especialmente no Hospital Santa Tereza, hospital estadual de grande porte, que atendia toda a região de Ribeirão Preto e sul de Minas Gerais, no modelo manicomial, característico da época.

Quadro 1 - Identificação do *corpus* documental de análise. Ribeirão Preto, 2024

Documento	Tipo	Localização	Data
Minzoni MA. Assistência de enfermagem psiquiátrica: estudo da situação num município paulista ⁽⁴⁾	Tese de Doutorado Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo	Biblioteca Central de Ribeirão Preto-USP (BCRP-USP)	1971
Minzoni MA. Assistência ao doente mental internado: análise de uma experiência de treinamento de atendentes em hospital psiquiátrico ⁽⁵⁾	Tese de Livre-Docência - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo	BCRP-USP	1975
Minzoni MA. Memorial [doutorado] ⁽⁶⁾	Memorial Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo	BCRP-USP	1975
Minzoni MA. Memorial [Livre-Docência] ⁽⁷⁾	Memorial Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo	BCRP-USP	1977
Minzoni MA. Memorial [Professor Titular] ⁽⁸⁾	Memorial Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo	BCRP-USP	1980
Ferreira-Santos CA. Trinta anos da Pós-Graduação do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas ⁽⁹⁾	Discurso publicado em livro Profa. Dra. Célia Ferreira Santos	Livro 30 anos DEPCH	2008
Ferreira-Santos CA. Entrevista ⁽¹⁰⁾	Entrevista realizada no dia 30/3/1990 Entrevistadores: Prof. Francisco de Assis Correa e Nadyr Viana Lomônaco	Centro de Memória FITA CASSETE N° 4 – LADO A	1990
Minzoni MA, Martelli ZB, Saporiti E. Experiência de um curso de enfermagem no lar numa pequena comunidade. 1963 ⁽¹¹⁾ Cione VJ, Minzoni MA, Azoubel Neto, D. A terapia ocupacional no hospital diurno no Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. 1966 ⁽¹²⁾ Minzoni MA. Levantamento do ensino da enfermagem psiquiátrica nas escolas de enfermagem do Brasil. 1966 ⁽¹³⁾ Minzoni MA, Barini LM. Enfermagem psiquiátrica para auxiliares de enfermagem – sugestão de programa. 1971 ⁽¹⁴⁾ Minzoni MA, Oliveira ZR, Rodrigues ARF. Análise de uma experiência de treinamento de pessoal auxiliar de enfermagem. 1974 ⁽¹⁵⁾ Minzoni MA. Assistência ao doente mental: elementos de enfermagem psiquiátrica para o pessoal auxiliar de enfermagem. 1974 ⁽¹⁶⁾ Minzoni MA. Estudo da assistência de enfermagem numa comunidade terapêutica. 1975 ⁽¹⁷⁾ Minzoni MA et al. A assistência de enfermagem psiquiátrica no estado de São Paulo. 1975 ⁽¹⁸⁾ Minzoni MA. Uma conceituação de enfermagem psiquiátrica. 1976 ⁽¹⁹⁾ Minzoni MA. Assistência de enfermagem psiquiátrica: estudo da situação num município paulista. 1976 ⁽²⁰⁾ Minzoni MA, Rodrigues, ARF; Bucchi M et al. Pensando em psiquiatria preventiva. 1977 ⁽²¹⁾ Minzoni MA et al. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria - a busca de uma posição. 1977 ⁽²²⁾	Principais produções acadêmicas	Bases de dados em saúde e Centro de Memória da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto	
Foto de Professora homenageada	Fotografia	Centro de Memória	1978
Certidão de Nascimento	Documento	Centro de Memória	1936

Fonte: elaborado pelo autores (2024).



Figura 1 – Maria Aparecida Minzoni

Fonte: acervo Centro de Memória. Arquivo FE78413.

Inconformada com suas observações durante a docência, realizou um levantamento sobre o ensino da enfermagem psiquiátrica, nas Escolas de Enfermagem do Brasil publicado em 1966 pela Revista Brasileira de Enfermagem. Os resultados mostraram que a maioria dos cursos oferecia, basicamente, conhecimentos teóricos sobre enfermagem psiquiátrica aos alunos dos cursos de graduação⁽¹³⁾.

Em 12 de junho de 1968, Maria Aparecida Minzoni foi contratada para “reger a cátedra nº VI - Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem, correspondente ao cargo de Professor Catedrático”. Em 13 de junho, do ano seguinte, ficou registrado em Documento da EERP-USP que, a partir de 8/6/1968, passou a exercer o cargo de Professor Titular em Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP)⁽⁸⁾.

Destacou-se, desde o início, por sua vontade de contribuir para a melhoria do desempenho da enfermagem. Conduzia, pessoalmente, o ensino prático e levava os alunos a se aproximarem e a não temerem os “loucos” ali internados. Ela ensinava os jovens alunos a cuidarem da pessoa diagnosticada com transtorno mental ou neurológico e a acreditarem que era possível melhorar a vida deles na instituição, bem como até almejar a possibilidade de que eles saíssem e voltassem a viver com suas famílias. Com esse propósito, realizou uma série de visitas nos domicílios, entrevistando os familiares dos pacientes, acompanhada dos alunos⁽²³⁾.

Era tão forte essa crença que, com a primeira enfermeira “padrão”, recém-contratada pelo Hospital Santa Tereza, ela ensinava os cuidados gerais da enfermagem e também criou espaços de atividades ocupacionais, salão de beleza e outras atividades realizadas dentro e fora dos pátios. Conseguiu a adesão da Assistente Social para realizar passeios, futebol, música, dança e visitas domiciliares. Introduziu a presença dos alunos, durante a consulta médica, para aprenderem sobre as psicopatologias e contribuírem com suas observações diárias do comportamento do paciente. Introduziu, ainda, a inserção dos alunos nos atendimentos terapêuticos em grupo realizados pela psicóloga. Os alunos formados nesse período saíam confiantes e prontos para cuidarem de pessoas com transtornos mentais internados na instituição ou em qualquer serviço de saúde, onde estivessem sendo atendidos.

Além disso, promoveu cursos de aperfeiçoamento teóricos e práticos, com experiências individuais e grupais, trazendo psicanalistas e psicólogos de renome e outros profissionais com experiências inovadoras.

Minzoni já destacava a internação indicada por curto período para o paciente psiquiátrico e para pacientes graves, pois, em sua maioria, os pacientes poderiam ser atendidos em unidades temporárias, como centros de saúde mental, hospitais-dia e acompanhamentos educativos. Destacava, também, a necessidade de atividades de terapia ocupacional, psicológica, em associação com os medicamentos.

Além disso, observou que, até então, a assistência psiquiátrica não focava o paciente, e sim a instituição, e que a equipe de enfermagem estava centrada na obediência de ordens clínicas e atenção às necessidades de alimentação, higiene e vigilância. Apontava necessidades de ordem estrutural, treinamento dos auxiliares (pois a maioria não possuía treinamento adequado) e maior comprometimento e participação do enfermeiro com os auxiliares e a equipe médica, visto que essas condições estavam atreladas a questões de ordem social, ideológicas e culturais⁽²³⁾.

Além de seu empenho pela valorização da qualidade da atenção de enfermagem oferecida ao portador de transtorno mental, desenvolveu enorme interesse em conhecer os serviços psiquiátricos de todo o estado de São Paulo. Para isso, Minzoni foi em busca de novos conhecimentos especializados, organizou pesquisas com resultados publicados e apresentados em eventos. Abriu novas fronteiras, acreditando na Psiquiatria Preventiva, que estava sendo cogitada por Caplan e outros psiquiatras internacionais.

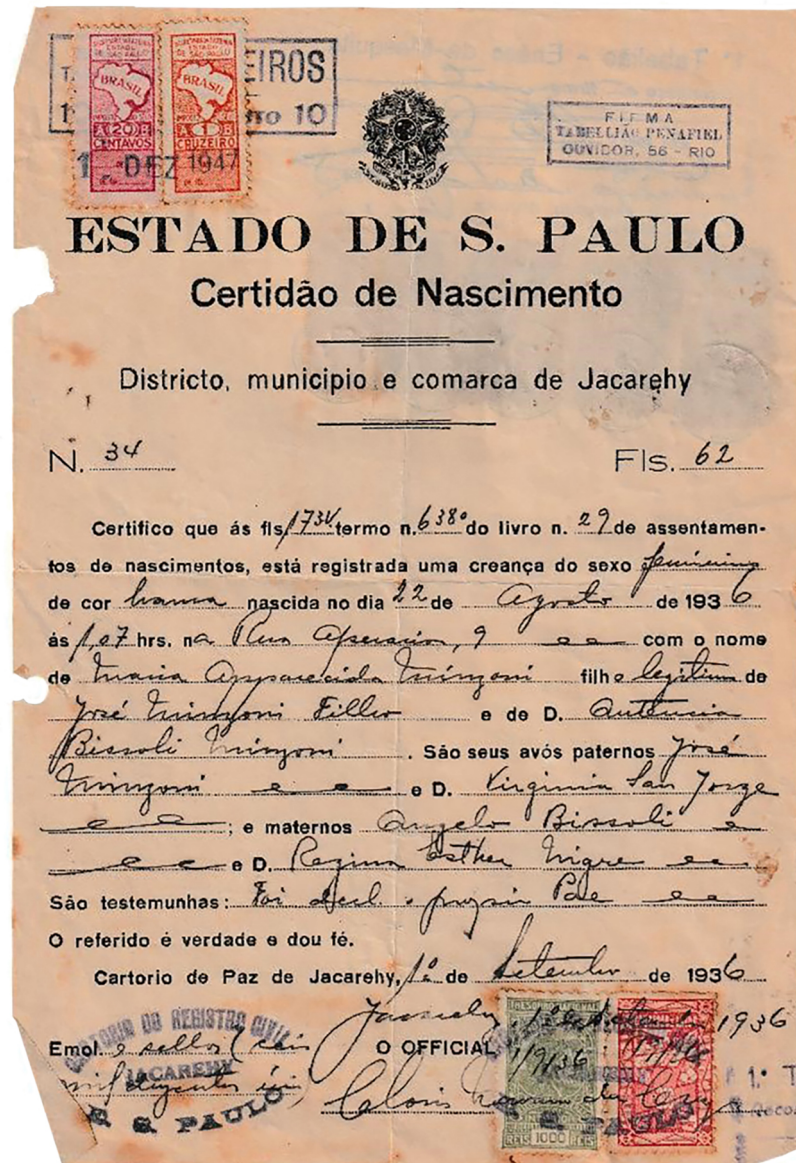


Figura 2 – Certidão de Nascimento de Maria Aparecida Minzoni

Fonte: acervo Centro de Memória. Coleção Maria Aparecida Minzoni

Outros profissionais da psiquiatria também buscavam conhecimentos e começaram a fazer experiências de modernização terapêutica para os internados em tratamento. O Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto criou, em 1961, um setor de Terapia Ocupacional, no qual a Dra. Minzoni teve importante participação⁽¹²⁾.

Minzoni teve participação ativa na Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), tendo presidido a Seção de São Paulo, Distrito de Ribeirão Preto, de junho de 1965 a junho de 1967. Abriu profícuo diálogo da enfermagem local com a ABEn nacional, referente ao ensino da enfermagem psiquiátrica em cursos para auxiliares, técnicos de enfermagem e de graduação em enfermagem, resultando em contribuição para a formação e para as práticas da enfermagem brasileira⁽²³⁾.

A Professora Doutora Célia Almeida Ferreira Santos, em seu discurso por ocasião das comemorações dos 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da EERP/USP, conta os bastidores desse processo e o protagonismo da Profa. Dra. Maria Aparecida Minzoni. A docente menciona que, em 1964, ocorreu a desanexação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Faculdade de Medicina, fato que contribuiu para a independência da instituição. Entretanto, a EERP/USP enfrentou uma série de demandas difíceis de serem atendidas, como a necessidade de produção de pesquisa e a defesa de doutorados impostas pela Reforma Universitária⁽⁹⁾.

Nesse momento da história, nascia a pós-graduação no Brasil, aprovada pelo Conselho Federal de Educação, em 1965, com base no Parecer Sucupira nº 977/65 e instituída pela Reforma Universitária ocorrida em 1968. Entretanto, a falta de titulação, somada à inexperiência científica dos professores, era um enorme entrave para a sua implantação na área de enfermagem.

Dentre essas dificuldades, destacam-se o despreparo para a realização de pesquisas, pois esse conteúdo ainda não estava presente na formação de enfermeiros, o papel de chefia das docentes da EERP/USP no Hospital das Clínicas, apesar da carga horária significativa de trabalho, a ausência de instituições formadoras de pesquisadores na cidade de Ribeirão Preto, ou mesmo no Brasil, voltados para a Enfermagem, à semelhança, por exemplo, do *Teacher College* nos Estados Unidos, onde muitas professoras brasileiras foram buscar seu título, equivalente ao atual mestrado⁽⁹⁾.

O início da preparação das docentes para a pesquisa surgiu a partir de uma situação casual, mas que teve impacto significativo para todo o país. Em 1967, a diretora da EERP/USP, Dra. Gleite de Alcântara, encontrava-se na Europa, e o corpo docente tentava responder ao Professor Geraldo Garcia Duarte, do Departamento de Matemática da Faculdade de Medicina, sobre a necessidade de contratação de um professor de matemática básica para o Curso de Enfermagem, uma vez que seu departamento oferecia tais profissionais. Na época, acreditava-se que o ensino de matemática, extremamente elementar, seria um desperdício do trabalho de um professor universitário. Dr. Geraldo Garcia Duarte aceitou ministrar um curso de metodologia de pesquisa para os docentes da EERP/USP, desde que o curso fosse de responsabilidade do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas, onde estava situada a disciplina de estatística, fato que justificaria a criação de tal curso⁽⁹⁾.

O curso foi organizado para a duração de dois semestres (de agosto de 1967 a julho de 1968, das 14 às 18 horas, diariamente). Entretanto, isso exigia a saída das enfermeiras-chefe uma hora mais cedo do que o preconizado. Houve a inscrição de 20 alunos, sendo 18 docentes de enfermagem da EERP-USP, um da Faculdade de Medicina e um da Escola de Enfermagem de São Paulo⁽⁹⁾.

Este curso foi denominado “Bases da Experimentação em Enfermagem”, carinhosamente apelidado pelo Prof. Geraldo de “Cursinho Walita”. Será que era por ser um Curso que quase só tinha mulheres? Será que mulheres põem, em tudo o que faz, um pouco de açúcar? Sei que minhas colegas e eu levávamos na esportiva o preconceito, se é que havia⁽⁹⁾.

As dificuldades, entretanto, se mantiveram. Ao chegar da Europa, a Diretora questionou a saída das enfermeiras antes do período previsto e houve necessidade de convencimento dela de que, sem o curso, não seria possível responder às demandas da USP, para poder compor a massa crítica que a universidade exigia. Esse convencimento não foi tarefa fácil, mas vitoriosa⁽¹⁰⁾.

De acordo com a perspectiva das docentes que vivenciaram esse processo, uma ex-docente do período relata:

A reforma universitária contribuiu para a despersonalização das unidades. Esses aspectos burocráticos da carreira universitária e esse culto ao carreirismo massificaram e padronizaram o ensino, inibindo a criatividade e originalidade das unidades e em suas gestões. A reforma universitária foi horrível para mim, foi um pesadelo, eu vivia “folgada” com meus alunos dando prática [...] (Entrevista 2: Egressa e ex-docente da EERP-USP do período)⁽²⁴⁾.

Em 1971, terminava o prazo para nós docentes fazermos nossas teses sem a obrigatoriedade de créditos. Um curso de aperfeiçoamento em pesquisa elaborado pela Prof.^a Dr.^a Célia Almeida Ferreira Santos foi o suficiente para a defesa de tese. [...]. Naquele momento, apenas duas docentes da Instituição tinham o título de doutor, a Professora Glete, diretora, tinha o título de titular a partir de seu concurso de Cátedra, de 1963, sendo a primeira tese de professor titular da América Latina; e, em dezembro de 1968, a Professora Doutora Célia Almeida Ferreira Santos, socióloga, orientada por Dr.^a Glete de Alcântara e o sociólogo Dr. Luiz Pereira da Faculdade de Filosofia da USP, conseguiu também defender a tese de doutorado⁽¹⁰⁾.

O curso foi encerrado com a certificação de sete professoras da EERP/USP, dos inicialmente inscritos, orientadas pelas docentes titulares da EERP/USP e docentes da FMRP/USP, sendo que a Profa. Maria Aparecida Minzoni foi a primeira a defender a tese em 30 de outubro de 1971, seguida pela Profa. Emília Luigia Saporiti Angerami, em 1º de julho de 1972, pela Profa. Maria Helena Machado, em 30 de setembro de 1972, pela Profa. Judith Costa, em 23 de novembro de 1972, pela Profa. Maria Cecília Manzolli, em 8 de dezembro de 1972, pela Profa. Vera Heloisa Pileggi Vinha, em 27 de dezembro de 1972 e pela Profa. Nilza Tereza Rotter Pelá, em 27 de dezembro de 1972. Como resultado da formação dessas docentes, a massa crítica estabelecida na EERP/USP possibilitou a criação de seu Curso de Pós-graduação Interunidades, juntamente com a Escola de Enfermagem da USP de São Paulo e orientação de outros enfermeiros⁽⁹⁾.

O final do curso alinhava-se historicamente com a organização da Reforma Universitária e a departamentalização da Universidade de São Paulo, sendo a EERP/USP, no ano de 1970, dividida em dois departamentos, a saber: Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas (DEPCH) e Departamento de Enfermagem Geral e Especializada (DEGE).

A tese de doutorado, “Assistência de Enfermagem psiquiátrica: estudo da situação num município paulista”⁽⁴⁾, que rendeu a Minzoni o título de Doutor, em 1971, focalizou a assistência de enfermagem psiquiátrica prestada ao doente mental em três hospitais psiquiátricos do Estado de São Paulo. Sob a influência do referencial preventivista de Gerald Caplan, sugeriu que a internação psiquiátrica fosse indicada, por curto período de tempo, a pacientes com transtornos graves em momentos críticos da doença e que estivessem, temporariamente, com limitações para o convívio comunitário. Apontava alternativas de espaços de tratamento, tais como centro comunitário de saúde mental, hospital-dia, centros pós-alta, lares e oficinas. Em sua concepção multidisciplinar, enfatizava que deveria ser agregado ao cuidado da pessoa portadora de transtorno mental o devido tratamento somático, acrescido do tratamento psicológico, ocupacional e recreacional⁽⁴⁾.

Ao ocupar a Chefia do DEPCH, em meados de 1972, Minzoni firmou convênio com a Coordenadoria de Saúde Mental do Estado de São Paulo, por meio do convite do Dr. Luiz R. Cerqueira, que pretendia executar programas de saúde mental integrados, oferecendo apoio e subsídios financeiros para esse fim. Esse convênio durou até 1991 e, entre suas atividades, incluíam-se assistência psiquiátrica (preventiva, ambulatorial e administrativa), cursos para enfermeiros, para auxiliares e técnicos de enfermagem, e atividades extracurriculares. Com esse propósito, manteve atuação regular de enfermagem individual e grupal no Centro Médico Comunitário da Vila Lobato assim como no Ambulatório do Hospital Psiquiátrico de Ribeirão Preto, que funcionava na Santa Casa de Misericórdia, e no Posto de Saúde da rua Minas. Em todas essas atividades, Minzoni procurava realizar pesquisas que tinham a participação de enfermeiras e de graduandos⁽²³⁾. Concomitantemente, foi assessora especial para a Enfermagem Psiquiátrica na Coordenadoria de Saúde Mental da Secretaria do Estado de São Paulo, em 1973⁽⁸⁾.

No ano 1973, havia uma docente titular e três professoras doutoras no DEPCH, o que possibilitou a criação do seu primeiro Programa de Mestrado⁽⁹⁾.

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica do DEPCH constituiu-se, até os dias atuais, no único Programa de Pós-Graduação no Brasil, especificamente na área de Enfermagem

Psiquiátrica, criado em 1975 (3º do país). Soma-se, ainda, em 1978, a criação de um Curso de Especialização em Enfermagem Psiquiátrica, possibilitando a formação de profissionais vindos de todo o país⁽²³⁾.

Para Celia Almeida Ferreira Santos, Maria Aparecida Minzoni foi uma liderança importante na organização do Programa de Pós-Graduação na área da Enfermagem brasileira.

A grande batalhadora nessa realização foi a Professora Maria Aparecida Minzoni (Tida) que foi incansável em estudar as normas, procurar os docentes e insistir com cada um na organização de seus programas, orientando-os nas exigências da USP. O curso teve 30 inscritos, em sua maioria docentes da Escola, podendo-se por aí avaliar sua importância. Apesar de o curso ser da área de Enfermagem Psiquiátrica, sabia-se do interesse de docentes de outras áreas em fazer o curso, já que a USP não renova contratos de quem não estivesse, pelo menos, inscrito em curso de Pós-Graduação. Por isso, procuraram seus organizadores que o elenco de disciplinas fosse de interesse de outras áreas de enfermagem. Nos primeiros 10 anos de funcionamento esse curso titulóu 43 docentes, sendo 25 da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e 18 de outras Escolas de Enfermagem⁽⁹⁾.

A excelência do trabalho de Maria Aparecida Minzoni foi, por mais de uma vez, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde e Organização Pan-Americana de Saúde. Em agosto de 1973, foi, a Santo Domingo, como Consultora em Enfermagem Psiquiátrica e, em setembro de 1974, participou, em Washington, da 1ª reunião do Comitê sobre Ensino de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria⁽⁸⁾.

Ainda em 1973, finalizado o período de experimentação em RDIDP, Minzoni manteve-se como docente da EERP/USP no cargo de Professor Assistente Doutor, registrado em documento que, desde 7/12/1971, já exercia esse cargo. Em 1976, obteve o título de Professor Livre-Docente, apresentando uma tese que objetivou evidenciar a qualificação da assistência de enfermagem prestada aos doentes mentais nos hospitais psiquiátricos, a partir da análise de uma experiência de treinamento de atendentes de um hospital psiquiátrico. Na ocasião, definiu a Enfermagem Psiquiátrica como um processo interpessoal entre a enfermeira e o paciente. Concluiu que as ações da enfermagem psiquiátrica eram mais custodiais do que terapêuticas, entretanto, com potencial de mudança na busca de um cuidado humanizado⁽²³⁾.

Em 1978, foi nomeada para o cargo de Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da EERP/USP. Entretanto, em seu memorial de 1980, Maria Aparecida Minzoni declarou que, desde 1978, atuava nas funções de “Professor Colaborador, exercendo funções de Professor Titular” no DEPC⁽⁸⁾.

No ano 1979, a Câmara de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo recomendou que a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e a Escola de Enfermagem de São Paulo unissem esforços para criar um curso de Doutorado, uma vez que seus pedidos feitos isoladamente não poderiam ser atendidos. Dessa forma, Dra. Maria Aparecida Minzoni, juntamente com as docentes Dra. Maria Helena Machado e Dra. Nilza Rotter Pelá, da EERP/USP, uniram-se às docentes Dra. Wanda de Aguiar Horta, Dra. Amália Correia de Carvalho e Dra. Evalda Cançado Arantes, da EE/USP, para assumir o desafio de criar o Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem, aprovado pela USP em maio de 1981, o primeiro da América Latina⁽²⁵⁾.

Em 1980, Minzoni prestou concurso para Professor Titular, sendo a segunda docente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo a obter essa titulação, antes ocupada apenas por Gleite de Alcântara⁽²³⁾.

No decorrer de sua carreira, ocupou vários cargos e funções, foi membro e/ou coordenadora de Comissões Julgadoras e Examinadoras para a defesa de dissertações e teses, concursos e bancas de seleção. Participou, como expositora de temas de Enfermagem Psiquiátrica, de vários simpósios, cursos, congressos, conferências, encontros da enfermagem, de psiquiatria e de ensino⁽²⁶⁾.

Em decorrência de um câncer de mama, veio a falecer prematuramente, em 30 de abril de 1981, aos 45 anos. Após sua morte, recebeu diversas homenagens, dentre as quais destacam-se: 1) **Nome de Rua** no conjunto habitacional Adelino Simone, em Ribeirão Preto; 2) **Sala de aula**: a Sala de aula 1ª “G”, com homenagem, em 20 de abril, mês de comemoração do seu nascimento; 3) **Prêmio**: Maria Aparecida Minzoni, instituído pelo Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da EERP/USP, em 2001, sendo oferecido ao melhor trabalho, classificado e apresentado no Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica, a partir dessa data⁽²⁶⁾.

DISCUSSÃO

A Reforma Psiquiátrica iniciou-se na década de 1970, fruto da crise do modelo hospitalocêntrico e dos movimentos sociais pelos direitos do paciente psiquiátrico, sob influência de modelos internacionais. O Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental, entretanto, assumiu papel significativo nas discussões⁽²⁷⁾, iniciando uma série de denúncias graves contra o modelo hospitalocêntrico e o modelo privado, em seu segundo Congresso Nacional, em 1987, com o lema “Por uma sociedade sem manicômios”, coincidindo com o ano de realização da I Conferência Nacional de Saúde Mental⁽²⁸⁾.

Esse período é contemporâneo ao da criação do SUS, em 1988, possibilitando o controle social por meio dos Conselhos de Saúde. Somam-se a isso a assinatura do Brasil na Declaração de Caracas e a realização da II Conferência Nacional em Saúde Mental, vigorando a partir daí as primeiras normas federais para a atenção em saúde mental extra-hospitalar assim como a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Núcleo de Acompanhamento Psicossocial (NAPS), Hospitais-dia e mesmo a fiscalização dos hospitais psiquiátricos. Entretanto, a falta de políticas de financiamento tornava o processo lento⁽²⁸⁾.

Com base nas ideias de humanização da assistência psiquiátrica e ampliação dos serviços comunitários em saúde mental da Prof.^a Maria Aparecida Minzoni, iniciou-se em 1999, em Ribeirão Preto, por iniciativa de uma enfermeira (Furegato) e duas mães de esquizofrênicos (Beth e Plácida), uma atividade de Grupos de Autoajuda para pessoas com transtorno mental. Essa atividade seguia o modelo trazido do Canadá utilizado para os Alcoólicos Anônimos (AA). A atividade ocorria no Centro da cidade e logo foi agregando mais e mais interessados. Como os pais acompanhavam as pessoas portadoras de transtorno mental, passou-se a oferecer um grupo paralelo para os seus familiares. Esse grupo de voluntários acabou criando uma associação (Associação de Apoio ao Psicótico) que batalhou para conseguir espaço e condições para o funcionamento de mais atividades de acolhimento à pessoa com transtorno mental e seus familiares, o que se efetivou em 2003 (AAPSI), graças ao apoio de entidades públicas (Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, Faculdade de Medicina e Escola de Enfermagem da USP de Ribeirão Preto) e particulares (voluntários e empresas). Funciona até os dias atuais, na Avenida Alice de Moura Braghetto, nº 255. Considerando a necessidade de articular os serviços de saúde mental com a rede pública, ampliava-se gradativamente o elo entre os serviços de Atenção Psicossocial e o Programa de Saúde da Família.

Em 2001, foi aprovado o Projeto de Lei 3.657/1989 do Deputado Paulo Delgado, de Minas Gerais, que abordava os direitos da pessoa com transtorno mental⁽²⁷⁾. Em seu texto inicial, incluía a extinção gradativa dos hospitais psiquiátricos no país, constituindo um dos marcos da Reforma Psiquiátrica. Vários Estados aprovaram suas primeiras leis sobre a desinstitucionalização e a criação de redes de assistência à saúde mental, inspirados naquele projeto de lei. Entretanto, mudanças no texto original deixam obscura a forma de redução de leitos⁽²⁸⁾.

Posteriormente, a fiscalização tornou-se rigorosa por meio do Programa Nacional de Avaliação do Sistema Hospitalar/Psiquiatria (PNASH/Psiquiatria, em 2002) e do Programa Anual de Reestruturação da Assistência Hospitalar Psiquiátrica no SUS (PRH), promovendo uma programação para a redução de leitos hospitalares psiquiátricos, expandindo a rede extra-hospitalar. O objetivo era promover a transição do modelo psiquiátrico/hospitalar para um modelo de desinstitucionalização e de atenção básica em saúde mental integrada à rede SUS e regida por seus princípios, tal como Minzoni antevia⁽²⁸⁾.

Dentre as iniciativas que buscavam a promoção da saúde mental, destacam-se as Residências Terapêuticas, os NAPS (depois transformados em CAPS), a criação dos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) (para atender crianças e adolescentes), o Programa de Volta para Casa e as propostas de atenção primária ao uso e abuso de álcool e outras drogas com os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad).

Outro dispositivo de inclusão social e promoção de saúde mental é representado pelos Centros de Convivência e Cultura, que oferecem espaços para socialização, participação social no município e cultura aos indivíduos com transtorno mental, com incentivo à Promoção de Renda, não possuindo caráter clínico, contudo, possui interlocução com os demais equipamentos de atenção em saúde mental no território⁽²⁸⁾.

Em relação à perspectiva conceitual de saúde mental pela Organização Mundial da Saúde (OMS), muito se avançou desde a Reforma Psiquiátrica. Avançou-se, principalmente, na inclusão dos usuários de substâncias. Entretanto, as ações brasileiras ainda estão focadas principalmente nas emergências e internações, por meio do Programa Saúde da Família.

Considerando-se a perspectiva de prevenção, com os indivíduos saudáveis e grupos de risco, ainda faltam iniciativas, ou seja, as questões de prevenção, tais como o combate ao estresse no trabalho ou ações educativas com os escolares, ainda são compostas por iniciativas isoladas de redes privadas ou universidades públicas. Faz-se necessário avançar nessa discussão para o avanço de políticas públicas de prevenção em saúde mental.

Este breve panorama histórico sobre a reforma psiquiátrica e seus desdobramentos ajudam a confirmar que a Profa. Dra. Maria Aparecida Minzoni já era interlocutora e defensora das ideias centrais da reforma psiquiátrica desde a década de 1960, ideias de desospitalização, de espaços de integração multidisciplinar para atendimento do paciente, ampliação das atividades práticas no ensino de enfermagem psiquiátrica nos cursos de graduação e pós-graduação assim como as de humanização da assistência, de atividades terapêuticas ocupacionais, atividades de integração social, entre outras ideias que convergem para o movimento brasileiro posterior.

Limitações do Estudo

Considerando-se o período estudado, pode-se incorrer em fontes não localizadas ou mesmo na dificuldade de acesso às fontes relativas à produção da docente anteriores à década de 1970.

Contribuições para a História da Enfermagem, Saúde e Educação

Em suma, o presente estudo apresenta a biografia de uma enfermeira psiquiátrica, cuja trajetória contribuiu, de forma relevante, para as discussões sobre ensino e capacitação profissional para a assistência de enfermagem psiquiátrica e para o avanço da pós-graduação e pesquisa em enfermagem no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Profa. Maria Aparecida Minzoni sedimentou uma série de conhecimentos para a Enfermagem Psiquiátrica e seu ensino na EERP/USP – lutou, incansavelmente, pelo desenvolvimento e melhoria da assistência de Enfermagem Psiquiátrica no Brasil, por meio do ensino de práticas em todos os níveis bem como atuou positivamente na Associação Brasileira de Enfermagem. Buscou subsídios para a criação e consolidação da pós-graduação em Enfermagem, com participação importante na criação do terceiro programa de Mestrado em Enfermagem e do primeiro Programa de Doutorado em Enfermagem no Brasil, tendo publicado muitos estudos e pesquisas realizadas nesse período.

Seu legado de 26 anos de dedicação à EERP/USP, valorizou o ensino de auxiliares, técnicos, especialistas, além da graduação e da pós-graduação; abriu caminhos para os avanços científicos e para o desenvolvimento das práticas em Enfermagem Psiquiátrica e para profundas reflexões sobre a humanização da assistência em Enfermagem Psiquiátrica, em consonância com os avanços internacionais da profissão, da promoção da saúde mental e do trabalho em equipes multidisciplinares, modelo que tem sido seguido e aprimorado no Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da EERP/USP, ao longo desses últimos anos.

REFERÊNCIAS

1. Certeau M. A escrita da história. Menezes ML, tradutor, Vogel A, revisor técnico. 3a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2015.
2. Le Goff J. História e memória. Leitão B, tradutor. 5a ed. Campinas (SP): Editora UNICAMP; 2003.
3. Porto F, Freitas GF, Siles González J. Fontes históricas e ético-legais: possibilidades e inovações. *Cult Cuidados*. 2009;13(25):46-53. <https://doi.org/10.14198/cuid.2009.25.07>.

4. Minzoni MA. Assistência de enfermagem psiquiátrica: estudo da situação num município paulista [tese de doutorado]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1971.
5. Minzoni MA. Assistência ao doente mental internado: análise de uma experiência de treinamento de atendentes em hospital psiquiátrico [tese de livre docência]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1975.
6. Minzoni MA. Memorial [doutorado] Maria Aparecida Minzoni: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto: EERP/USP; 1975.
7. Minzoni MA. Memorial [livre docente] Maria Aparecida Minzoni. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1977.
8. Minzoni MA. Memorial [professor titular] Maria Aparecida Minzoni. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1980.
9. Ferreira-Santos CA. Trinta anos da pós-graduação do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas. In: Bueno SMV, Luis MAV, Corral-Mulato S. Contextualizando Ribeirão Preto, a Universidade de São Paulo e a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto: FIERP; 2010. p. 375-379.
10. Santos CF. Entrevista histórica [concedida a Correa FA, Lomônaco NV; fita cassete n. 4, lado A]. Ribeirão Preto: Centro de Memória; 30 mar. 1990.
11. Minzoni MA, Martelli ZB, Saporiti E. Experiência de um curso de enfermagem no lar numa pequena comunidade. *Rev Bras Enferm.* 1963;16(4):292-9.
12. Cione VJ, Minzoni MA, Azoubel Neto, D. A terapia ocupacional no hospital diurno no Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. *J Bras Psiquiatr.* 1966;15(2):219-30.
13. Minzoni MA. Levantamento do ensino da enfermagem psiquiátrica nas escolas de enfermagem do Brasil. *Rev Bras Enferm.* 1966;19(5-6):558-68.
14. Minzoni MA, Barini LM. Enfermagem psiquiátrica para auxiliares de enfermagem: sugestão de programa. *Rev Bras Enferm.* 1971;24(3):148-58.
15. Minzoni MA, Oliveira ZR, Rodrigues ARF. Análise de uma experiência de treinamento de pessoal auxiliar de enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 1974;27(4):510-26. <https://doi.org/10.1590/0034-716719740004000010>.
16. Minzoni, MA Assistência ao doente mental: elementos de enfermagem psiquiátrica para o pessoal auxiliar de enfermagem. Ribeirão Preto (SP): Artes Gráficas Guarani; 1974.
17. Minzoni MA. Estudo da assistência de enfermagem numa comunidade terapêutica. *Enf N Dimens.* 1975;1(3):130-38.
18. Minzoni MA, Rodrigues ARF, Scatena MCM, Goulart MCS, Saeki T, Leone Z, et al. A assistência de enfermagem psiquiátrica no estado de São Paulo. *Rev Paul Hosp.* 1975;23(8):338-50.
19. Minzoni MA. Uma conceituação de enfermagem psiquiátrica. *Enf N Dimens.* 1976;(5):272-80.
20. Minzoni, MA. Assistência de enfermagem psiquiátrica: estudo da situação num município paulista. *Bol Of Sanit Panan.* 1976;80(5):424-34.
21. Minzoni MA, Rodrigues ARF, Bucchi M. Pensando em psiquiatria preventiva. *Enf N Dimens.* 1977;3(3):141-46.
22. Minzoni MA, Rodrigues ARF, Bucchi M. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria: a busca de uma posição. *Enf N Dimens.* 1977;3(6):350-5.
23. Kantorski LP, Furegato ARF. Contribuição de Maria Aparecida Minzoni à enfermagem psiquiátrica brasileira. *Rev Bras Enferm.* 2000;53(4):614-22. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672000000400017>.
24. Projeto origens da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto sob a ótica de Glete de Alcântara [entrevista concedida a Sousa TO, Luchesi LB]. Ribeirão Preto: Laboratório de Estudos em História da Enfermagem-LAESHE; mar. 2008.

25. Ferriani MGC, Silva IA, Carvalho EC. A trajetória histórica do programa interinidades de doutoramento em enfermagem e sua contribuição para a enfermagem brasileira. *Rev Esc Enferm USP*. 2005;39(Esp):506-14. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342005000500003>.
26. Kantorski LP, Saeki T, Machado MPS, Silva LM. Maria Aparecida Minzoni: in memoriam. *Texto Contexto Enferm*. 2005;14(4):537-43. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072005000400010>.
27. Silva ATMC, Barros S, Oliveira MAF. Políticas de saúde e de saúde mental no Brasil: a exclusão/inclusão social como intenção e gesto. *Rev Esc Enferm USP*. 2002;36(1):4-9. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342002000100002>.
28. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil: documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília, DF: OPAS; 2005.

AGRADECIMENTO

Agradecemos a família da Profa. Dra. Maria Aparecida Minzoni pela doação do acervo pessoal da docente e autorização do uso de sua imagem.

FINANCIAMENTO

Projeto Regular Fapesp no. 2008/10170-2